

Reconhecimento

Nos últimos anos, diversos brasileiros ganharam reconhecimento internacional e reforçaram essa identidade nacional vibrante. Nomes como Anitta, indicada ao Grammy e dona de hits mundiais, Fernanda Torres; seguindo os passos de sua mãe, Fernanda Montenegro, e sendo indicada a vários prêmios; Rebeca Andrade, ginasta que conquistou o planeta com sua performance precisa; Tom Jobim, dono da clássica música Garota de Ipanema, considerada a segunda canção mais executada da história da música mundial; Gisele Bündchen, que até hoje é apontada como a melhor modelo do mundo. Além deles, talentos em diversas áreas — como a cientista Jaqueline Goes, que sequenciou o genoma do coronavírus em tempo recorde, e o chef Alex Atala, aclamado mundialmente por sua culinária autêntica — mostram que a criatividade e a inovação brasileiras são respeitadas mundo afora.

A sensação de pertencimento e orgulho nacional também se manifesta quando grandes estrelas internacionais elogiam o Brasil, algo que acontece com frequência e reforça a autoestima coletiva. Quando artistas de renome mundial destacam a cultura, o povo ou as belezas naturais do país, muitos brasileiros sentem-se validados e reconhecidos. Beyoncé já declarou sua admiração pelo samba e pela energia do público brasileiro, enquanto Paul McCartney sempre menciona o carinho especial que recebe aqui.

Lady Gaga, que se encantou com o país durante sua passagem pelo Rock in Rio, tem uma tatuagem no ombro com a palavra “Rio”, escrita em homenagem à cidade. Harry Styles também eternizou seu amor pelo Brasil com uma tatuagem na coxa que diz “Brasil!” em letras garrafas. Esses gestos, por mais pessoais que sejam, reverberam entre os fãs e ajudam a fortalecer a ideia de que o Brasil ocupa um lugar especial no imaginário cultural global.

Mas será que esse reconhecimento realmente transforma a identidade nacional ou apenas reforça estereótipos sobre o Brasil? Silvia Muiramomi faz uma reflexão contundente. “Não se trata apenas de prêmios e validação acadêmica, e sim de dar espaço para as nossas genuínas e diversas narrativas culturais. Quando um rapper da comunidade se torna um ícone ou um indígena se apresenta internacionalmente ao lado de um DJ renomado como Alok, estamos revelando ao mundo a potência autêntica da nossa cultura”, pontua.

Artur Costa complementa, destacando que a percepção de que o Brasil é admirado globalmente pode gerar um senso coletivo de confiança e autoestima. “Esse tipo de sucesso fortalece a identidade cultural e pode incentivar novas gerações a acreditarem no próprio potencial. Quanto mais vemos brasileiros sendo exaltados lá fora, mais entendemos que não precisamos nos comparar, e sim nos orgulhar do que somos”, conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Sibelegromonte

Getty Images



Rebeca Andrade tornou-se a maior medalhista olímpica brasileira entre homens e mulheres e derrotou a americana Simone Biles em Paris 2024

Reprodução/Pinterest



Bündchen foi a melhor modelo de 1999, de acordo com o Fashion Awards, e até hoje é a única a ser considerada ubermodel, termo que se refere a uma modelo que está acima de todas as outras

Reprodução/Pinterest



Vini Jr. ganhou o prêmio Fifa The Best após ter tido uma temporada excepcional com o Real Madrid, time espanhol

Reprodução/Instagram



Renata Goes coordenou a equipe que sequenciou o genoma do SARS-CoV-2 48 horas após o primeiro caso de covid-19 no Brasil